

Acta Diurna

De Luís da Câmara Cascudo

UMBURANA, EMBURANA OU IMBURANA

Não há topônimo mais espalhado no norte do Brasil que essa *Umburana*, *Emburana* ou *Imburana*. Não é apenas a serra limítrofe no município de Currais Novos. Em qualquer distrito existe e, às vezes, no mesmo lugar, repetidamente. Assim para os Estados vizinhos.

Bursera leptophloeos é seu nome científico. Empregam a resina, balsâmico e terebentinóide, com as mesmas propriedades do *Elemi*. As sementes aromatizam o fumo como o *cumarú*! São vendidas em todo Brasil. *F. C. Hoehne* encontrou-as em São Paulo. Chamam-na ainda *Jamburana* e *Aroeira do Sertão*.

E qual será a certa maneira de escrever? *Umburana*, *Emburana* ou *Imburana*? O certo é *Imburana*. *Umburana* e *Emburana* são formas corruptas, deformações do vocábulo tupi no linguajar português. A melhor justificação é provir o nome do *Imbú* e não *Umbu* ou *Embu*.

Os índios de raça tupi chamavam a *Spondias tuberosa*, *Imbú* contracto de *y-mb-ú*, árvore que dá de beber, porque suas raízes, dilatadas, segregavam águas matando a sede aos viajantes do sertão. De *y-mb-ú*, *imbú*, passou a *ombú* e até mesmo a *ambú*.

Desde o século XVI foi apreciada pelos colonizadores e registraram-na com gabos. *Gabriel Soares*, em 1587, descreve o *imbú* chamando-o *Ambú* e lhe dedica o capítulo LIII do seu “*Tratado Descritivo do Brasil. Que trata da árvore dos ambús, que se dá pelo sertão da Bahia*”. Diz ele que a natureza criou a estas árvores para remédio da sede que os índios por ali passam. E conta como as raízes são reservatórios. Compara o *ambú* ao tamanho e feição das ameixas brancas. O padre *Fernão Cardim* conhece-o por *ombú*, informando que dá certas frutas como ameixas alvas, amarela e redonda. O *Brandonio* dos “*Diálogos das Grandezas do Brasil*” fala numa não-taia-*ambús*, que são semelhantes a ameixas brancas, certamente *imbús*. São três depoimentos velhos. O mais moço escrevia em 1618. A popularidade da fruta é secular e com ela a confusão, *ambú*, *ombú*, *umbú*, *imbú*.

A *Imburana* vem de duas palavras tupis, *imbú* e *rana*. *Rana* quer dizer semelhante, parecido, igual, falso. *Cajarana* é cajá falso, o fruto que lembra o cajá. *Imburana* é o falso *imbú* que semelha, imita o *imbú*.

A transformação do termo nhengatú *imbú* como toda gente o chama diariamente, em *ombú*, *ambú*, *umbú*, se iniciara por um processo deformativo pessoal, divulgado pelos portugueses minhotos e beirões, facilmente pronunciando o nasalado *im* dos tupis em *am*, *um*, *om*.

Imburana provindo de *imbú* conservara a vogal iniciante. *Teodoro Sampaio*, o inesquecido mestre tupilólogo, registrou *Imburana* e não *Umburana*. *Imbú* e não *ambú*, *ombú* ou *umbú*. *Stradelli* anotou *Imbú* e *Imburana* (falso *imbú*) mencionando *umbú*. *Tastevin* consigna *imbú*, *imburana*, dando igualmente *ombú* e *umburana*, que ele explica ser parecida com o *imbuzeiro*.

De *imbú* vem *imbuzeiro* e *imburana*. *Umbuzeiro*, *Umburana*, *Emburana*, *Embuzeiro* são deturpações.

Não há que discutir.

A República, Natal, Quarta-Feira, 22 de Maio de 1940.